

REFLEXÃO A CERCA DA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL NA SAÚDE DO TRABALHADOR¹

Roberto Farias Sobrinho², Marli Maria Loro³, Jonatan Beschaira Bueno⁴.

¹ . Estudo é parte de um recorte da pesquisa institucional “Riscos ocupacionais no cenário do trabalho de enfermagem: proposta de prevenção pela convergência da pesquisa

² Bolsista Pibic/UNIJUI

³ Professor do departamento de Ciências da vida

⁴ Bolsista Pibic/UNIJUI

Introdução

Implementar ações educativas efetivas em saúde do trabalhador constitui-se em um desafio, pois na prática vê-se que os trabalhadores, por vezes, se expõem a inúmeros e variados situações de risco na atividade profissional. Ademais, as ações educativas realizadas são rapidamente esquecidas, na medida em que a rotina de trabalho prevalece. Nesse sentido, autores pontuam que serviços de saúde são espaços que escondem riscos tanto para as pessoas quanto para o meio ambiente e, faz-se importante ser objeto de constante avaliação e controle (SILVA, et al, 2012). Para tanto, é imprescindível o desenvolvimento de um comportamento prevencionista, do trabalhador da saúde, frente aos riscos ocupacionais, com vistas a preservação da sua saúde e integridade física. Nesse processo, o método de Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) visa à articulação entre a prática educativa e assistência, no ambiente de trabalho e a arte investigativa e, estes devem trazer aportes que auxiliam a qualificar e melhorar a mesma prática (TRENTINI, PAIM, 2014). Analisar a prática profissional sob a luz do método PCA, possibilita compreender aspectos subjetivos dos sujeitos envolvidos no processo. Ao se identificar a enfermagem como profissão do cuidado com a vida do outro e, também a do próprio indivíduo, este requer interação entre pessoas e profissionais numa relação de sujeitos do processo. Para tanto, no contexto histórico e social de evolução da saúde ocupacional os sujeitos estabelecem representações acerca dos riscos ambientais e/ou profissionais, agentes patógenos e formas de se prevenir da possibilidade de adquirir doenças do trabalho. Desse modo, a PCA permite envolver os sujeitos ativamente no processo e articular a prática profissional com o conhecimento teórico (TRENTINI, PAIM, 2014). Está orientada para buscar a resolução ou mesmo a minimização de problemas da prática assistencial e, quando necessário, deve instrumentalizar os sujeitos para a realização de transformação da mesma. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo relatar a implementação de práticas educativas em saúde do trabalhador a partir método PCA. Metodologia: Estudo integra uma das etapas de coletas de dados de uma pesquisa institucional, que utilizou a metodologia da PCA descrita por Trentine e Paim(2004). Os

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

sujeitos do estudo foram a equipe de enfermagem que atua na Unidade de Urgência e Emergência de um hospital porte IV, da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados foi o desenvolvimento de oficinas (intervenções) educativas, as quais foram realizadas no decorrer dos meses de maio e junho de 2013, tendo em tela os riscos ocupacionais do trabalho de enfermagem em emergência e o uso das medidas de proteção no ambiente de trabalho. Foram realizadas quatro intervenções, tendo como média de duração de 1:30hs. Estudantes de enfermagem participaram desta etapa como auxiliares de pesquisa. As oficinas foram gravadas em audio-tape e, posteriormente, transcritas na íntegra. Aspectos éticos foram observados, e projeto de pesquisa obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP, mediante Parecer Consubstanciado N°. 10879/2012. Resultados e discussão: Como intuito de aprofundar conhecimento acerca da realidade em estudo, de estabelecer aproximação com os trabalhadores, bem como de tecer um diagnóstico da realidade, acerca dos riscos ocupacionais, a que equipe de enfermagem foi convidada, individualmente, para uma entrevista. De posse desses resultados fez-se o planejamento e desenvolvimento das oficinas educativas tendo como foco a segurança do trabalhador de enfermagem a partir de valores. O desafio foi desenvolver uma intervenção educativa que possibilite a reflexão conjunta das situações de risco no trabalho de enfermagem em emergência e mecanismos coletivos de superação e, na mesma medida, que não reproduzi-se o já trabalhado pela instituição de saúde. Dessa forma, a modalidade de pesquisa proposta por Trentine e Paim (2004), vem ao encontro do almejado. Ademais, a PCA valoriza a construção coletiva e revitaliza a prática da enfermagem, na medida em que versa sobre as experiências vividas em realidades múltiplas, sendo assim considerada uma arte. Para as autoras essa “arte não pode ser generalizada”(TRENTINI, PAIM, 2008, p 45). Desse modo, é pautada nos quatro critérios”(TRENTINI, PAIM, 2008): imersibilidade, o qual se traduz pela inserção do pesquisador como parte presencial e laboral em ações da assistência com vistas a produção de mudanças compartilhadas e novos conhecimentos; essencialidade que se reflete na justa posição dos processos de prática assistência e da investigação em contínua ação dialógica; simultaneidade em que pesquisa e assistência garantem suas configurações de instâncias próprias, porém tomam um único fenômeno da assistência como problema de pesquisa coincidente, desencadeado durante a imersão do pesquisador no processo de assistir e; dialogicidade em que há a compreensão da existência de duas lógicas, ou seja, a da assistência e da pesquisa, e respeito a unidialidade, isto é, as relações entre duas instâncias em torno de um fenômeno, sem descaracterizar a unidade de cada uma delas. Assim, cria-se a necessidade de que a pesquisa possibilite a expansão do conhecimento devendo, estar atrelada ao campo de prática(TRENTINE, PAIM, 2014). Considerando-se tais desses elementos propôs-se a equipe a organização de oficinas tendo em seu bojo os riscos ocupacionais e a manutenção da saúde dos trabalhadores de enfermagem. Na perspectiva de buscar a responsabilização e participação dos sujeitos, foi proposto iniciar as atividades resgatando conceitos de “valores”, para assim provocar a coresponsabilização dos mesmos na preservação da sua saúde e dos que o cercam. Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de um sentimento de responsabilidade do trabalhador da enfermagem com a sua segurança(SILVA et al,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

2012). Para os autores o ambiente de trabalho é um espaço em que são vivenciadas experiências subjetivas e coletivas quanto maior o sentimento de pertencimento a um coletivo, maior será a preocupação em manter-se protegido dos riscos. Para tanto, cuidadosamente preparou-se o material didático para o primeiro encontro e para iniciar a reflexão colocou-se no setor, dias antes, dois cartazes com a frase “Eu tenho valor”. No primeiro encontro iniciamos com uma “técnica quebra gelo” com o intuito de aproximar pesquisador e estudantes com o grupo. Na sequência fez-se uma tempestade cerebral a partir da frase motivadora colocada no setor. Os trabalhadores referiram sentir-se valorizados e buscaram explicações para a colocação da mesma. Percebeu-se que isto fez a diferença na discussão de valores e estabelecer a relação com a segurança do trabalhador de enfermagem. O grupo demonstrou-se partícipe do processo colocando suas percepções, analisando comportamentos/posturas cotidianas frente aos riscos ocupacionais e sugerindo estratégias de superação para os problemas levantados. A adesão do grupo a atividade é fundamental, na medida em que, na PCA a pesquisa, a assistência e a participação constituem a base da metodologia e, da articulação destes emerge o elemento unificador nominado convergência que implica no pensar e no fazer, articula a teoria e a prática, sendo que a participação promove a democracia ao processo (Marziale, 2011). Pelos relatos dos sujeitos percebeu-se que a maior preocupação do grupo foi em relação aos riscos biológicos em detrimento dos demais. Tal entendimento pode estar relacionado ao elevado índice de acidentes de trabalho que envolve os agentes biológicos. No entanto, há de se considerar que os riscos ergonômicos, físicos, químicos e de acidentes também estão presentes no cotidiano da fazer da enfermagem³. Outro elemento importante relatado pelos sujeitos foi em relação a pouca adesão do grupo aos dispositivos de segurança, em especial os óculos de proteção e o protetor respiratório. Cabe ressaltar, que os trabalhadores tem consciência da necessidade de usar todos os dispositivos de segurança e justificam o não uso por “falta de hábito”, “não saber o diagnóstico do paciente”, entre outros fatores por eles relatados.

Entre as estratégias sugeridas pelos sujeitos do estudo foi facilitar o acesso e ampliar dos dispositivos de segurança, instituição de um vigilante em saúde, modificação de uniformes e elaboração de material educativo para ser afixado no setor de trabalho. Isso decore da constatação dos sujeitos de que há falta conscientização em relação ao uso das medidas de segurança. Importante salientar que ao finalizar cada encontro os participantes receberam mensagens que estabeleceram link entre as intervenções. As mensagens foram: “Cuide bem do seu corpo. Ele é o único lugar que é obrigado a viver” (Jim Robim); “Transforme seu conhecimento em Atitude” (Marli Loro); “Somos livres para escolher, mas prisioneiros das consequências.” (Aldo Novak). Silva et al, (2012) pontuam que no campo da saúde, ainda que existam iniciativas de natureza ética no sentido de respeitar e valorizar a participação e autonomia do sujeito nas ações relativas ao seu bem-estar ainda há predominância do modelo de educação linear, de orientação depositária, que se ancora em um modelo escolar de dominação. Quando o trabalhador tem essa visão crítica de seu ambiente ocupacional e a orientação de como preservar sua saúde, este poderá assumir uma postura de sujeito nesse processo, e ir adequar práticas de risco com vista à preservação da sua saúde e integridade física. O processo de educação constrói-se na sociedade argumentativa, na medida em

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

que amplia a inter-relação entre a diversidade, fortalecendo e reorganizando práticas educacionais, saberes e lutas, não somente a partir de normas consideradas cientificamente e universalmente corretas, mas a partir de interesses dos sujeitos, dos seus valores e entendimentos (MARQUES, 1997; FREIRE, 2001). Nesse contexto, deve-se centrar as práticas nos interesses dos trabalhadores. Considerações finais: O trabalho de enfermagem, em especial, no setor de emergência é gerador de inúmeras situações de riscos e nesse âmbito faz-se necessário que o trabalhador assuma a responsabilidade com a sua segurança e sua vida. O desenvolvimento da PCA foi fundamental, pois estimulou a reflexão em relação ao processo de trabalho, recolocou conhecimentos e a percepção de que o desenvolvimento de uma cultura prevencionista é fundamental para a preservação e manutenção da saúde do trabalhador. Em todo o processo as ações preventivas desenvolvidas, pautaram-se no diálogo, considerando o que os sujeitos faziam efetivamente, em conhecer as dificuldades enfrentados no seu dia a dia e as estratégias utilizadas para enfrentar as dificuldades do cotidiano de trabalho. Isso possibilitou estabelecer um espaço coletivo para o diálogo, para propor “formas” de trabalho e de prevenção acerca dos riscos ocupacionais. Essa maneira de conduzir o diálogo tem potencial de produzir no trabalhador uma corresponsabilização e a incorporação em sua rotina de trabalho das ações de promoção de saúde e prevenção de doenças e acidentes de trabalho, na medida em que ele se apropria de conhecimento acerca da realidade em que está inserido.

DESCRITORES: Equipe de enfermagem; Educação em saúde; Trabalhador.